

**ANÁLISES EMPÍRICA E CONCEITUAL SOBRE NEGÓCIOS INCLUSIVOS:
CONTRIBUIÇÕES PARA AVANÇOS TEÓRICOS E PRÁTICOS**

DANIELA GENTIL

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE SABÓIA DE MEDEIROS (FEI)

EDSON SADA O IIZUKA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE SABÓIA DE MEDEIROS (FEI)

ANÁLISES EMPÍRICA E CONCEITUAL SOBRE NEGÓCIOS INCLUSIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA AVANÇOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Introdução

A partir da revisão da literatura nacional e internacional sobre negócio inclusivo (NI), foram identificadas duas definições teóricas, a primeira chamada base da pirâmide (BPO), na qual a pessoa de baixa renda não é vista apenas como um ser menos afortunado da sociedade e, sim, como um consumidor em potencial (PRAHALAD; HART, 2008; SHYAM, 2017; BECKWITH, 2016), e a segunda, chamada cadeia de valor, que inclui pessoas ou grupos excluídos na cadeia de fornecedores, revendedores e demais públicos de relacionamento da empresa (TEODÓSIO; COMINI, 2012; PETRINI; SCHERER; BACK, 2015; GOLJA; POZEDA, 2012).

Na primeira linha da base da pirâmide, identificou-se alguns autores que definem negócios inclusivos como sendo aqueles que primam pela inclusão das pessoas de baixa renda em atividades econômicas e de consumo, que permitem a participação dos mais pobres para melhorar suas próprias condições de vida (BASTOS; VALE; TEODÓSIO, 2013; PRAHALAD; HART, 2008; HEERIKHUIZE, 2019; LASHITTEW; BALS; TULDER, 2020; SHYAM, 2017; BECKWITH, 2016).

Já na segunda linha conceitual sobre negócio inclusivo, autores definem esse tipo de negócio como uma iniciativa economicamente rentável e, também, socialmente e ambientalmente responsável, que visa melhorar a vida de pessoas de baixa renda, permitindo que elas possam fazer parte da sua cadeia de valor, como fornecedores, distribuidores, revendedores, entre outros (TEODÓSIO; COMINI, 2012; PETRINI; SCHERER; BACK, 2015; GOLJA; POZEDA, 2012; RYLANCE; SPENCELEY, 2016; GATTAI; BERNARDES, 2011). Outros autores reconhecem os NIs como sendo aqueles que atuam nas duas linhas conceituais, ou seja, que levam à criação de empregos e oportunidades tanto para comunidades de baixa renda, e atuam por meio das cadeias de valor das empresas, como fornecedores, distribuidores, revendedores etc. (HAHN, 2012; BONNELI; VEGLIO, 2011; BECKWITH, 2016; MARQUEZ; REFICCO; BERGER, 2009; LICANDRO; PARDO, 2013; SCHOUTEN; VELLEMA, 2019).

Uma outra constatação é que embora a área de Administração tenha avançado em estudos sobre ética e responsabilidade social, deve-se reconhecer que ela raramente se ocupa em compreender profundamente a pobreza (PO), exclusão e inclusão social.

1 Problema de pesquisa e objetivo

Com relação à literatura nacional e internacional, segundo Hahn (2012), nos últimos anos, foi gerada uma quantidade considerável de pesquisas sobre negócios adaptados para países em desenvolvimento. No entanto, a ênfase principal nas ciências da Administração está nos resultados econômicos ou, mais frequentemente, na questão de como integrar os pobres aos modelos de negócios e cadeias de valor. Percebe-se ainda que a área de Administração, mesmo tendo avançado em conceitos como responsabilidade social e ética, não se aprofunda em estudar temas como PO, ES e inclusão. Já o oposto acontece nas áreas de Ciências Sociais, Psicologia Social e Assistência Social (SILVA; LIMA; NELSON, 2016; LARSEN; ANDERSEN; BAK, 2012; BENTO; ROJAS; LEMOS; CASSIMIRO FILHO; DE MATTOS, 2016).

Diante do exposto, buscando-se um avanço teórico na compreensão sobre NIs na área da Administração, pressupõe-se que existam definições teóricas sobre o tema ainda não exploradas, gerando oportunidades para novos estudos acadêmicos. Assim, este estudo tem como problema de pesquisa, responder às seguintes perguntas: a) Quais são as definições teóricas sobre NIs? b) Quais são as perspectivas e as abordagens ainda não debatidas pela

literatura científica? E como perguntas secundárias, responder: a) De que forma a compreensão teórica sobre a exclusão/inclusão social da área social pode contribuir para o entendimento do que sejam os NIs? b) De que modo as empresas que se autodenominam ou são consideradas como NIs lidam com a pobreza (PO), a exclusão social (ES) e a inclusão ?

Como objetivo geral, buscamos identificar e analisar criticamente as definições teóricas existentes sobre NI de forma a alcançar definições mais claras e robustas sobre esse tipo organizacional. Como objetivos específicos, analisamos em que medida pode se utilizar os referenciais da área social sobre PO e ES para contribuir na compreensão teórica dos NIs e compreender de que forma as empresas que se autodenominam ou são consideradas como NIs lidam com a PO, exclusão e inclusão social, de forma a buscar um avanço na compreensão teórica ou empírica desse tipo organizacional.

2 Fundamentação teórica

Para um melhor entendimento sobre a questão teórica, abordamos dois aspectos específicos:

2.1 Exclusão social (ES) versus pobreza (PO)

Na literatura, a confusão conceitual sobre o que vem a ser de fato a ES e a PO é comum e explanada por alguns autores, situação em que a PO está relacionada à falta de recursos financeiros e materiais, enquanto a ES se refere a outros tipos de problemas sociais que dificultam a participação de uma pessoa ou grupo na sociedade, mas que não está relacionada a outros fatores além de renda e de recursos materiais (KRISTENSEN; LARSEN, 2007; IIZUKA, 2003; SPOSATI, 1998; CARNEIRO; COSTA, 2003; BAK, 2004; BIRÃO, 2018). Isso deve-se ao fato de que a PO e a ES muitas vezes podem ser utilizadas como sinônimos de uma forma simplista, sem uma análise em profundidade, explica Iizuka (2003). A PO pode levar à ES, mas não necessariamente a ES está relacionada à PO, justifica o autor.

A ES não se restringe à questão da igualdade de renda, trabalho, direitos e deveres, mas também ao respeito às diferenças no modo de vida, na cultura de um povo, diversidade política e religiosa etc. (IIZUKA, 2003). Não é uma coisa ou um estado, é processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros (SAWAIA, 1999). O tema pode estar relacionado de forma abrangente ou, em sentido restrito, estar ligado somente à carência de serviços públicos e de direitos sociais (SILVA; LIMA; NELSON, 2016). De modo que a ES ocorre quando os indivíduos não participam de atividades-chave da sociedade, quando existe falta de conexão entre os indivíduos, as comunidades em que vivem e os principais processos econômicos e sociais (SAUNDERS; NAIDOO; GRIFFITHS, 2008). Portanto, como demonstrado, existe um consenso considerável entre os pesquisadores na crença de que a ES é um tema complexo, multidimensional dinâmico e influenciado por circunstâncias sociais objetivas e condições de vida (BAK, 2018).

Outro aspecto identificado na literatura em relação à ES é que existe uma manipulação do discurso quando o assunto é gênero e essa questão tem sido problemática não apenas porque distorce a realidade ou nega a questão histórica, social, cultural e política, mas principalmente porque tem se convertido em uma forma de legitimar a violência aos sujeitos que não se enquadram em um modelo ideal de feminilidade e masculinidade (FREIRE, 2018).

Todavia, quando a exclusão de gênero é especificamente em relação às mulheres, a realidade delas, na maior parte das vezes, nos processos de ES ou nas dificuldades de assumir responsabilidades pelas questões familiares, torna impossível para elas compatibilizar as esferas produtiva e reprodutiva. Além disso, estão sujeitas à atenção de reflexões e estudos feministas, quando ainda trata-se de mulheres pobres, sem voz, mais desfavorecidas (MATEO, 2014).

2.2 Negócio Inclusivo (NI)

Diferentes nomes têm sido usados para definir o crescente fenômeno que é a existência de organizações que visam resolver problemas sociais por meio de mecanismos de mercado,

sendo comum o uso de conceitos como empresa social (EPS) e NIs para definir uma iniciativa social que gera debates intensos, tanto entre acadêmicos quanto empresários (TEODÓSIO; COMINI, 2012; DE MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015). O surgimento de variados termos, além de Empresas Sociais e NIs, como Empreendimentos Sociais (ESO) e Negócios Sociais (NSs), caracteriza iniciativas de negócios que geram impacto positivo na sociedade ao prover soluções para problemas das populações menos favorecidas (ROSOLENI; VISOTO; COMINI, 2019). Apesar das diferenças terminológicas e até conceituais, os diferentes conceitos sobre NIs utilizados por várias instituições compartilham uma crença básica, a de que é possível enfrentar o problema da pobreza por meio de mecanismos de mercado (LICANDRO; PARDO, 2013).

Com relação às definições teóricas, após revisão teórica na literatura nacional e internacional, foram identificadas duas linhas conceituais sobre os NIs. Na primeira, os autores os definem como os negócios que incluem indivíduos pobres na base da pirâmide (BOP) para melhorar suas condições de vida (BASTOS; VALE; TEODÓSIO, 2013; PRAHALAD; HART, 2008; HEERIKHUIZE, 2019; LASHITEW; BALS; TULDER, 2020; SHYAM, 2017; BECKWITH, 2016). Nessa linha conceitual, não se pode falar em inclusão social ou NI, sem ter entendido que a PO está relacionada à falta de recursos financeiros e materiais, mesmo com situações básicas de sobrevivência assistidas. Já a extrema PO ocorre com a privação total de alimentos e de bens materiais (miséria absoluta).

Na segunda linha conceitual, autores definem NIs como aqueles que incluem os pobres na sua cadeia de valor como fornecedores, distribuidores, funcionários, entre outros (TEODÓSIO; COMINI, 2012; PETRINI; SCHERER; BACK, 2015; GOLJA; POZEDA, 2012). Nessa linha conceitual sobre a inclusão de indivíduos pobres na cadeia de valor do negócio, é preciso, antes, compreender que a ES não trata somente de questões financeiras e, sim, de todo um contexto de discriminação de várias ordens (classe social, cor, raça, opção sexual, política e tantas outras). Contudo, existem ainda outros autores que reconhecem NIs como aqueles negócios que atuam em ambas as linhas teóricas – base da pirâmide e cadeia de valor (HAHN, 2012; BONNELI; VEGLIO, 2011; BECKWITH, 2016; MARQUEZ; REFICCO; BERGER, 2009). Além disso, em pesquisa exploratória, identificou-se outras definições teóricas que não as já catalogadas pela literatura – base da pirâmide e cadeia de valor – (COSTA, 2019; HAHN, 2012; RANJATOELINA, 2018), que são objeto deste estudo.

Sabe-se que o conceito de NI surgiu de Prahadad, em *A riqueza na base da pirâmide* (2008), obra na qual o autor enfatiza que as empresas deveriam deixar de pensar nos pobres como vítimas e, em vez disso, começar a vê-los como busca de valores, enxergá-los como consumidores (SHYAM, 2017; BECKWITH, 2016; PRAHALAD; HART, 2008).

Todavia, quando o NI é percebido como um negócio que atua tanto na base da pirâmide (BOP) como na cadeia de valor, ele aparece como uma das estratégias de investimento com fins lucrativos e propósitos, combatendo a PO e referindo-se tanto a empresas cujos bens ou serviços tratam de questões de acesso, acessibilidade ou qualidade, permitindo aos pobres atender suas necessidades básicas, como àquelas que os atraem para as cadeias de suprimentos como produtores, fornecedores, distribuidores ou funcionários de maneiras duradouras e mutuamente benéficas (BECKWITH, 2016; HAHN, 2012).

Além dos desafios conceituais sobre o que a academia já apresentou, inclui-se outra questão identificada na pesquisa exploratória, apurada em uma dissertação de mestrado (COSTA, 2019) que é fruto de um estudo sobre mulheres empreendedoras que atuam com negócio social inclusivo. Nesse trabalho, foram identificadas quatro definições teóricas para o tema: a) base da pirâmide, em negócios que visam oferecer produtos e/ou serviços para as populações de baixa renda; b) cadeia de valor, nos que incluem minorias como colaboradores, fornecedores, parceiros no processo produtivo etc.; c) De Direitos, que tem por objetivo a garantia e a defesa de direitos para alguma parcela da população e d) Autoinclusão, pelos quais

minorias buscam a própria inclusão no mercado de trabalho. É importante observar que essas duas últimas definições, De Direitos e Autoinclusão, foram parcialmente debatidas na literatura.

Alguns outros autores parecem também corroborar que outras definições teóricas sobre NIs possam existir, além das tradicionais (base da pirâmide e cadeia de valor), como, por exemplo, Hahn (2012) – com o estudo que fala sobre NIs, direitos humanos e dignidade dos pobres –, sinalizando que os negócios contribuem para vários aspectos da dignidade humana e que essas contribuições incluem mais do que “apenas” melhorias financeiras para os pobres, mas envolvem aspectos de Reconhecimento, (Auto)respeito e de Inclusão. O autor menciona que isso se traduz na extensa integração dos pobres nas respectivas cadeias de valor.

Já o autor Ranjatoelina (2018) tem como definição sugerida para os modelos de NIs qualquer forma de organização que luta contra a ES e na qual as pessoas vulneráveis incluídas devem ser a maioria entre os recursos humanos, formulação denominada “teoria baseada em Recursos Estendidos”. Essa teoria propõe uma nova tipologia de recursos, que inclui a noção de recurso “desperdiçado”, por meio da qual as empresas inclusivas empregam predominantemente pessoas excluídas no local de trabalho.

Percebe-se alguns conceitos comuns nas teorias já catalogadas (base da pirâmide e cadeia de valor), tanto nos temas relacionados à PO quanto à ES. Por outro lado, encontram-se temas diferentes nas definições teóricas parcialmente debatidas pela literatura, nas quais os autores utilizam diferentes conceitos para definir os NIs, como: De direitos e Autoinclusão, Reconhecimento e Autorespeito e Recursos Estendidos (recursos humanos desperdiçados).

3 Metodologia

Este estudo passou por duas etapas de pesquisas. Na primeira, exploratória, com o objetivo de mapear a confusão conceitual existente entre PO e ES, identificou-se artigos acadêmicos nas plataformas Google Scholar, Spell, Scopus, Scielo e em referências de artigos acadêmicos. Com relação à ES, após revisão teórica, encontrou-se o artigo “Definitions and Measurement of Social Exclusion – A conceptual and methodological review” (BAK, 2018), sobre uma ampla visão na análise de várias definições científicas importantes, e pesquisou-se também plataformas de artigos científicos nacionais e internacionais no período de 2014 a 2020. Já na terceira fase, referente a NI, utilizou-se o Web of Science, Spell, Haring’s Publish or Perish, Google Scholar e ainda Primo by Ex Libris, considerando-se no título, da expressão *business inclusive* no período de 2014 a 2020, levando-se em conta número de citações do autor, artigos avaliados por pares, publicações Qualis B1 ou acima dessa qualificação, com índice JCR acima de 1,0 ou H-index acima de 50. Foi realizada, então, uma análise complementar em relação ao país de origem do NI estudado, tipo de inclusão que o NI aborda, se tem interface com a PO, produto ou serviço que oferece, público-alvo, definição na base da pirâmide (BOP), cadeia de valor ou outra definição.

Quanto à pesquisa qualitativa, para formatação da amostra foi realizada uma busca para identificação de plataformas de NIs, chegando-se a Artemisia, Ashoka, Iniciativa Incluir e Pipe Social. Como segunda etapa nessa fase, pesquisou-se nas quatro plataformas, chegando-se a um total de 286 NIs. Antes de se relatar a próxima etapa, para um melhor entendimento do critério utilizado na formatação da amostra, contextualizou-se em categorias os principais achados na literatura de NI e ES. De tal forma que as categorias foram construídas com base na pesquisa exploratória, onde identificou-se na literatura de NI as categorias *base da pirâmide (BOP)* e *cadeia de valor*. Contudo, na literatura sobre ES, foram apuradas três outras categorias: *estigma social* (desaprovação de características ou crenças pessoais, que vão contra normas culturais e sob o aspecto sociológico nível de renda, educação, saúde, localização geográfica, mulher/gênero, religião e raça, deficiência física/motora ou comportamentos não convencionais), *preconceito* (sentimento hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta por intolerância) e *vulnerabilidade social*

(conceito multidimensional que diz respeito a uma condição de fragilidade material ou moral de indivíduos ou grupos diante de riscos produzidos pelo contexto econômico-social), conforme síntese no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias da Literatura de Negócio Inclusivo e de Exclusão Social

CATEGORIAS NA LITERATURA DE NEGÓCIO INCLUSIVO	
Base da pirâmide (BOP)	PRAHALAD; HART, 2008; SHYAM, 2017; BECKWITH, 2016; BASTOS; VALE; TEODÓSIO, 2013; HEERIKHUIZE, 2019; LASHITEW; BALS; TULDER, 2020
Cadeia de valor	TEODÓSIO; COMINI, 2012; PETRINI; SCHERER; BACK, 2015; GOLJA; POZEDA, 2012; RYLANCE; SPENCELEY, 2016; GATTAI; BERNARDES, 2011
CATEGORIAS NA LITERATURA DE EXCLUSÃO SOCIAL	
Estigma social	IIZUKA, 2003; FREIRE, 2018; TANURE; CARVALHO NETO; MOTA, 2014; BEDOYA, 2018; SIER, 2020; KRIEGER, 2020; FERNANDES; DE LIMA; DOS SANTOS, 2008; SIEBERT, 2020; KOSSEK; SU; WU, 2016; SOUZA; SALVAGNI; NODARI; RASIA, 2017; MATEO, 2014
Preconceito	BARBOSA, 2020; CARNEIRO; COSTA, 2003; PANIZA, 2020; MAGALHÃES; SARAIVA, 2018; LAGE; PERDIGÃO; PENA; SILVA, 2016
Vulnerabilidade social	CARNEIRO; COSTA, 2003; CASTEL, 2002; LARSEN; ANDERSEN; TOWNSEND, 1979; BAK, 2012; HALLEROD; LARSSON, 2008

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na terceira etapa de formatação da amostra, considerou-se o NI, constituição, data de fundação e país de atuação, missão ou propósito, público-alvo, definição conceitual de cada negócio na literatura de NI e, por fim, sua relação com a literatura de ES. Com isso, dos 286 NIs, chegou-se ao número de 44. Já na quarta etapa, como linha de corte, selecionou-se público-alvo: mulheres, totalizando 20 NIs. E, na última etapa, selecionou-se NIs com mais de cinco anos de fundação, finalizando em nove NIs (Quadro 2).

Quadro 2 – Formação da Amostra – Linha de corte final

NEGÓCIO INCLUSIVO/ CONSTITUIÇÃO/ FUNDAÇÃO/ DATA/PAÍS	MISSÃO OU PROPÓSITO	PÚBLICO-ALVO	LITERATURA NEGÓCIO INCLUSIVO	LITERATURA EXCLUSÃO SOCIAL
BOUTIQUE DE KRIOULA (E-commerce/ 2012/ Brasil)	Resgatar a <i>autoestima da mulher negra brasileira</i> , que raramente se vê representada pelas grandes marcas e mostrar um pouco do que de melhor a <i>moda afro-brasileira</i> pode oferecer para essas mulheres de hoje.	Mulheres pretas	Parcialmente debatida (BOP - mulher, preta e pobre)	Estigma Social e preconceito
BRAGA & RUZZI SOCIEDADE DE ADVOGADAS (Empresa/ 2016/ Brasil)	Somos um <i>escritório</i> inovador, pioneiro no ramo da <i>advocacia para mulheres</i> e causas que envolvem <i>desigualdade de gênero e direitos LGBT+</i> .	Mulheres e desigualdade gênero	Parcialmente debatida (BOP - mulher, pobre, negra e público LGBTQIA+)	Estigma Social e preconceito
CICLO REVERSO (Empresa/ 2009/ Brasil)	Acreditamos que resíduos podem ser transformados, gerando impacto socioambiental positivo (reutiliza resíduos pela <i>inclusão produtiva de mulheres - atuam com economia circular</i>).	Mulheres da comunidade	Cadeia de valor	Estigma Social e vulnerabilidade social
EMPREENDEDO-RISMO ROSA/ LÊNIA LUZ (Blog, Assessoria,	Impactar o máximo de mulheres com o empoderamento, acreditando que juntas são podeROSAS , unidas são IMPOSSÍVEIS .	Mulheres	Parcialmente debatida (BOP)	Estigma Social

Consultoria/ 2012/ Brasil)	(Inspirando o <i>protagonismo feminino por um mundo mais igualitário</i>).		- mulher, preta e pobre)	
FUNDO ELAS (Fundo de investimento/ 2000/ Brasil)	Promover e fortalecer o <i>protagonismo das mulheres mobilizando e investindo recursos em suas iniciativas</i> .	Mulheres	Base da Pirâmide (BOP)	Estigma Social e vulnerabilidade social
PRETA COMPRANDO DE PRETA (Empresa/ 2015/ Brasil)	Oferecer <i>mentorias, consultorias e planejamento de marca e mídias sociais para que essas afro empreendedoras desenvolvam seus negócios</i> .	Mulheres negras	Parcialmente debatida (BOP - mulher, preta e pobre)	Estigma Social e preconceito
REDE ASTA (Empresa/ 2005/ Brasil)	Atuar na economia do feito à mão desenvolvendo artesãs em empreendedoras que transformam resíduos em produtos bons, bonitos e do bem.	Mulheres	Cadeia de valor	Estigma Social e vulnerabilidade social
REDE MULHER EMPREENDEDORA (Empresa/ 2010/ Brasil)	Priorizar a integração, capacitação e troca de conhecimento entre mulheres que possuem ou buscam o próprio negócio, espalhadas por todo o país.	Mulheres empreendedoras	Base da Pirâmide (BOP)	Estigma Social e vulnerabilidade social
WAKANDA (Empresa/ 2016 e 2018/ foco Wakanda - Brasil)	Negócio de impacto social que <i>traduz conteúdo do empreendedorismo tradicional para a linguagem informal e regional</i> permitindo assim o acesso e fortalecimento de negócios periféricos e por necessidade.	Mulheres empreendedoras + LGBT +	Parcialmente debatida (BOP - mulher, negra, pobre e LGBTQIA+)	Estigma Social, vulnerabilidade social e preconceito

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os nove NIs (Quadro 2) foram convidados para a pesquisa e quatro aceitaram. A coleta foi realizada de 3 de fevereiro a 27 de abril de 2021, por questionário semiestruturado, destinado às fundadoras, funcionárias e mulheres participantes dos NIs, totalizando 25 entrevistadas.

4 Análise dos resultados

Antes de se abordar os achados teóricos e empíricos, é necessário atentar para a importância de iniciativas de inclusão de pessoas de baixa renda a partir de negócios. Assim, foi preciso analisar e compreender o fenômeno da PO e da ES. A PO é um fenômeno que se refere exclusivamente à falta de dinheiro para lidar com o dia a dia, material e socialmente (HANSEN, 2010). Por outro lado, a ES não se restringe à questão da igualdade de renda, trabalho, direitos e deveres, mas também ao respeito às diferenças no modo de vida, cultura de um povo, diversidade política e religiosa etc. (IIZUKA, 2003). A compreensão da diferença conceitual entre PO e ES reforça que as questões sobre os dois temas precisam ser estudadas com maior profundidade (KRISTENSEN; LARSEN, 2007; BARRY, 2002; CASTEL, 1998; SPOSATI, 1998; ROSSANVALON, 2018). Outro aspecto é que, embora a literatura de Administração revele a escassez de artigos acadêmicos na área de NIs, o tema é retratado por alguns autores, que mencionam, em artigos acadêmicos, a ES por opção sexual, deficiência física, racismo e gênero (PANIZA, 2020; MAGALHÃES; SARAIVA, 2018; SOUZA; SALVAGNI; NODARI; RASIA, 2017; LAGE; PERDIGÃO; PENA; SILVA, 2016; TANURE; CARVALHO; NETO; SANTOS, 2014).

Este estudo tinha como objetivo principal identificar e analisar criticamente as definições teóricas existentes sobre NI, de forma a buscar definições mais claras e robustas sobre esse tipo organizacional. Primeiramente, com foco no levantamento teórico, foram identificadas definições teóricas, sendo duas já catalogadas pela literatura – base da pirâmide (PRAHALAD; HART, 2008; SHYAM, 2017; BECKWITH, 2016) e cadeia de valor (TEODÓSIO; COMINI, 2012; PETRINI; SCHERER; BACK, 2015; GOLJA; POZEDA, 2012) – e mais outras definições parcialmente debatidas pela literatura de NIs. Destacamos estas: a)

De Direitos (Advocacy) e Autoinclusão (COSTA, 2019), definição conceitual que tem por objetivo a garantia da defesa de direitos e, na de Autoinclusão, o fato de que as minorias buscam a própria inclusão no mercado de trabalho; b) mais do que melhoria financeira para os pobres, deve haver aspectos de Reconhecimento, (Auto)respeito e Inclusão (HAHN, 2012), e c) Recursos Estendidos, que inclui a noção de recurso “desperdiçado”, em que empresas inclusivas empregam mais pessoas excluídas no local de trabalho (RANJATOELINA, 2018) - (Figura 1).

Figura 1 – Definições de Negócios Inclusivos

Negócio Inclusivo - Levantamento Teórico	
Base da Pirâmide (BOP)	Cadeia de Valor
Direitos/Advocacy	Autoinclusão
Mais do que "apenas" melhorias financeiras para os pobres, Reconhecimento, (Auto) respeito e Inclusão	Recursos Estendidos: inclui recurso "desperdiçado" - emprega pessoas excluídas do local de trabalho.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Como segundo objetivo, o estudo deveria analisar em que medida pode se utilizar os referenciais da área social sobre PO e ES para contribuir na compreensão teórica dos negócios inclusivos. Desse modo, foi necessário também entender a diferença entre os temas, como explicam Kristensen e Larsen (2007), em que a PO está relacionada a recursos financeiros, materiais e às privações desse processo, enquanto a ES refere-se a outros tipos de problemas sociais que dificultam a inclusão de uma pessoa ou grupo na sociedade, podendo estar relacionada a muitos fatores, como gênero, raça, opção sexual, deficiência física e/ou motora, presentes tanto nos grupos sociais como no ambiente corporativo. De modo simplista, sem uma análise em profundidade, a PO pode levar à ES, mas não necessariamente a ES está relacionada à PO (IIZUKA, 2003).

Como terceiro e último objetivo, o estudo propôs compreender de que forma as empresas que se autodenominam ou são consideradas NIs lidam com a PO, exclusão e inclusão social, de forma a buscar um avanço na compreensão teórica ou empírica desse tipo organizacional. Para se atingir tal objetivo, na pesquisa qualitativa, identificou-se, por meio dos estudos de casos realizados a partir de 25 gravações, que somaram 466,76 minutos de depoimentos, quatro definições teóricas sobre NI, sendo duas delas já catalogada pela literatura (na Rede Asta e Rede Mulher Empreendedora) e duas parcialmente debatidas (no Empreendedorismo Rosa/Lênia Luz e Wakanda).

A Rede Asta, com foco conceitual na cadeia de valor, visa a promoção da educação empreendedora para geração de renda em toda sua cadeia produtiva. A Rede Mulher Empreendedora (RME) tem foco na base da pirâmide, inclusão pela busca da autonomia financeira e apoia o empreendedorismo feminino para geração de renda. O Empreendedorismo Rosa/Lênia Luz foca na inclusão de voz e almeja o aprimoramento do conhecimento feminino para “dar voz às mulheres”. A Wakanda tem foco na inclusão pela linguagem, traduz conteúdos formais de empreendedorismo para linguagem regional e acessível. Nos estudos de casos da Wakanda e do Empreendedora Rosa/Lênia Luz, que trabalham, respectivamente, a inclusão pela linguagem e pela voz, identificamos temas inéditos, não só na questão conceitual de NI, como também nos pressupostos da literatura da área social sobre ES.

Com relação aos principais aspectos apurados nos estudos de casos, identificou-se que a PO faz parte de três dos quatro estudos de casos: Rede Asta, Rede Mulher Empreendedora e Wakanda, pois, como confirmado pelo levantamento empírico, o tema está no cotidiano de muitas mulheres entrevistadas, já que algumas delas contam com a geração de renda diária para despesas básicas, de tal forma que a PO pode ser definida como um fenômeno que se refere exclusivamente à falta de dinheiro para lidar com o dia a dia, material e socialmente (HANSEN, 2010).

Esse fato foi observado nas entrevistas com as artesãs da Rede Asta, uma vez que muitas mencionaram que passam por situações econômicas muito difíceis, principalmente antes de se tornarem empreendedoras. Um dos exemplos é que, no momento de pandemia de COVID-19, muitas se tornaram costureiras, confeccionando máscaras de pano para sobreviver, sendo a produção financiada por empresas privadas com supervisão no negócio. Diante do exposto, uma das formas elementares de PO caracteriza-se pela relação da sociedade com a camada da população digna de receber ajuda social e pela relação dessa camada com o resto da sociedade (PAUGAM, 1999). Já em relação à Rede Mulher Empreendedora, como algumas das entrevistadas são empreendedoras de artesanato também, muitas sentem as oscilações financeiras em suas vidas, pois algumas são mães solo e necessitam também da geração de renda. Com relação à Wakanda, pelo fato de as empreendedoras residirem em bairros periféricos de Salvador (BA), percebe-se que as privações materiais e básicas são, infelizmente, uma constante na vida das entrevistadas que buscam uma melhoria de vida socioeconômica por meio do empreendedorismo. Como mencionado na literatura, pode-se dizer que a população está em situação de PO quando necessita de recursos para obter tipos de dieta adequada, participar de atividades variadas e ter condições de vida e comodidades usuais ou aprovadas nas sociedades às quais pertencem. Em tal situação, seus recursos estão seriamente abaixo daqueles comandados pelo indivíduo ou família média (TOWNSEND, 1979).

Já sobre a ES, o tema está presente nos quatro estudos de casos: Rede Asta, Empreendedorismo Rosa/Lênia Luz, Rede Mulher Empreendedora e Wakanda. Por ser um tema amplo, a ES pode ter diferentes razões, relacionadas à raça, gênero, opção sexual, religião, cultura, aspectos físicos, linguagem, de voz etc.

Percebe-se que, independentemente da classe social à qual as entrevistadas pertencem, a ES por gênero já foi presenciada por todas elas, seja no ambiente corporativo, como executivas (Empreendedorismo Rosa/Lênia Luz), seja como donas do seu próprio negócio, bem como é ainda mais presente nas classes sociais menos afortunadas (Rede Asta, Rede Mulher Empreendedora e Wakanda), em que as mulheres são discriminadas mais vezes, ou seja, além de serem do sexo feminino, como não têm recurso financeiro, sujeitam-se muitas vezes a subempregos ou tentam pelo empreendedorismo ter seu próprio negócio e independência financeira.

No estudo de casos do Empreendedorismo Rosa/Lênia Luz, a exclusão por gênero, muitas vezes, foi relatada pelas mulheres que almejam um lugar como executivas no mundo corporativo. Tal exemplo é também abordado no referencial teórico sobre o “teto de vidro” e os preconceitos enfrentados por mulheres executivas, por meio do qual Tanure, Carvalho Neto e Santos (2014) mencionam que as executivas precisam trabalhar mais para mostrar que são tão competentes quanto os homens e vivem ainda pressão da sociedade em relação aos papéis de mãe e esposa.

Contudo, outro tipo de discriminação enfrenta também as mulheres pretas, que sofrem além da discriminação por gênero e classe social. Vivenciam o preconceito racial muitas das entrevistadas – Rede Asta, Rede Mulher Empreendedora e Wakanda se encaixam nesse perfil – e algumas comentaram, por exemplo, sobre a questão do alisamento do cabelo de pessoas pretas, que deveria acontecer por opção e não por pressão social. A literatura traz também o estudo sobre racismo e preconceito de Lage, Perdigão, Pena e Silva (2016), que evidenciou que

as práticas racistas continuam disseminadas na sociedade e seu reconhecimento ainda é dificultado por sua naturalização, situação em que a percepção do *blackface* como arte ou prática racista não está diretamente relacionada à cor da pele de quem a analisa, mas a sua percepção cognitiva embasada na sua cultura, experiência de vida, capacidade crítica e conhecimento histórico.

Com relação às vítimas de violência doméstica, a Rede Mulher Empreendedora disponibiliza programa de geração de renda em que existe um módulo que trata sobre o resgate da autoestima para mulheres que passaram ou ainda passam por tal situação. Já no estudo da Rede Asta, foi constatado que se deparam também com mulheres em situação de violência doméstica e, embora se solidarizem com o tema, esse não é esse o foco do negócio. Nos demais negócios, não foram identificadas, por meio das entrevistas, menção tão relevante ao assunto.

Já no que tange à exclusão por sexo, foi identificada somente no estudo de caso da Wakanda, que tem como um dos seus públicos o LGBTQ+, mas, durante as entrevistas, as mulheres não mencionaram esse tipo de ES. Esse tipo de exclusão está presente, por exemplo, no estudo de Paniza (2020), que confirma que, embora haja similaridades do ponto de vista de todas as categorias LGBTQ, elas são identitárias e alvos de discriminação e violência.

Com relação à inclusão de pessoas com deficiência, somente no caso da Rede Asta foi mencionado por uma das entrevistadas, que vivenciou a realidade de uma mulher pobre e deficiente física, e que depende da renda da sua atividade para se manter. O estudo de Souza, Salvagni, Nodari, Rasia (2017) comenta que o processo de inclusão de PCD (pessoa com deficiência) é percebido no mercado de trabalho como algo necessário, desenvolvendo uma visão organizacional a fim de proporcionar melhores condições de trabalho para esses indivíduos, seja oferecendo novos conhecimentos sobre o assunto às áreas da empresa que não possuem PCDs, seja ampliando a abertura de vagas.

Todavia, nos estudos de casos, identificou-se também outros tipos de inclusão social debatidas parcialmente pela literatura: o primeiro é o trabalho realizado pela Wakanda, a tradução de conceitos formais e com palavras em inglês sobre empreendedorismo para uma linguagem simples e regional, o “baiânes”, proporcionando a “inclusão pela linguagem” para aqueles que não tiveram a oportunidade do estudo formal e pouca ou quase nenhuma oportunidade de ascensão social. A segunda inclusão debatida parcialmente pela literatura foi a inclusão pela voz, no estudo de caso do Empreendedorismo Rosa/Lênia Luz, inclusão que objetiva “dar voz para as mulheres”, para que elas possam defender seus espaços na vida profissional, seja como executivas e/ou empreendedoras de sucesso. De modo que os estudos de casos identificaram, além de definições teóricas inéditas de NIs parcialmente debatidas pela área de Administração, também pressupõem categorias não mencionadas pela literatura de ES (inclusão pela linguagem e de voz). Como terceira identificação, o estudo apurou a inclusão pela busca da autonomia financeira, pela Rede Mulher Empreendedora, que, por meio do seu apoio ao empreendedorismo feminino e geração de renda, possibilita à mulher se emancipar economicamente, com liberdade para administrar sua vida profissional e suas escolhas no âmbito pessoal.

Conclusão / Contribuição

A primeira pergunta a ser respondida: Quais são as definições teóricas na literatura sobre NIs? Após a revisão da literatura nacional e internacional sobre NI, foram identificadas duas definições teóricas já catalogadas: base da pirâmide (BPO), na qual a pessoa de baixa renda não é vista apenas como uma pessoa sem renda e, sim, como um consumidor em potencial na cadeia de valor, que inclui pessoas ou grupos excluídos pela sociedade na sua rede como fornecedores, distribuidores, entre outros. Identificou-se, também, autores que denominam NIs como aqueles que atendem, em ambos os conceitos, tanto a base da pirâmide como o foco na cadeia de valor.

Como segunda pergunta a ser respondida: Quais são as perspectivas e as abordagens ainda não debatidas pela literatura científica? A pesquisa exploratória apurou que, além das definições teóricas base da pirâmide (BOP) e cadeia de valor já catalogadas, foram identificadas outras definições parcialmente debatidas pela literatura: “De Direitos”, por garantia e defesa de direitos para parcela da população, de “Autoinclusão”, em que minorias buscam a própria inclusão no mercado de trabalho (COSTA, 2019); além de “apenas” melhorias financeiras para os pobres, aspectos de reconhecimento, (Auto)respeito e Inclusão (HAHN, 2012) e, ainda, a teoria baseada em “Recursos Estendidos”, por meio da qual empresas inclusivas empregam mais pessoas excluídas no local de trabalho (RANJATOELINA, 2018).

Como terceira pergunta, este estudo deveria responder: De que forma a compreensão teórica sobre a exclusão/inclusão social da área social pode contribuir para o entendimento do que sejam os NIs? É preciso, antes, compreender a importância de iniciativas de inclusão de pessoas de baixa renda nos negócios. Para tanto, é necessário entender o que vêm a ser de fato a PO e a ES. É fato que existe uma diferença conceitual entre os dois temas, pois a PO está relacionada à falta recursos financeiros, materiais e demais privações e, por outro lado, a ES refere-se a outros tipos de questões sociais, para além da falta de renda e de recursos materiais, abarcando a exclusão por gênero, raça, deficiência física e/ou motora, entre outras, que dificultam a participação de uma pessoa ou de um determinado grupo na sociedade.

Na pesquisa exploratória, ficou evidente que a área de Administração ainda pouco se propõe a compreender profundamente temas como PO, ES e inclusão social, o que, ao contrário, acontece em áreas como Sociologia, Psicologia Social e Assistência Social. Embora não seja o foco da Administração se aprofundar no entendimento do fenômeno da PO e da ES, surgem categorias de empresas, como os negócios sociais e inclusivos, que tendem a gerar benefícios sociais, econômicos e, muitas vezes, até ambientais. Portanto, existe uma oportunidade para novas pesquisas acadêmicas sobre a formação de negócios e o combate à PO, como também para o entendimento sobre o que vem a ser ES, e como esses dois temas estão conectados à inclusão social na prática.

Por fim, a quarta e última questão de pesquisa: De que modo as empresas que se autodenominam ou são consideradas como NIs lidam com a PO, a exclusão e a inclusão social? Quanto ao levantamento dos dados empíricos, confirmou-se o que já havia sido identificado na pesquisa exploratória sobre negócios, na qual temas como exclusão e inclusão social ainda não foram plenamente estudados e debatidos nos estudos acadêmicos de Administração, o que já não ocorre na área social na literatura de ES pela diversidade de artigos publicados.

Os estudos de casos apontaram que, além da cadeia de valor (Rede Asta), com foco na inclusão produtiva, identificou-se também a busca pela autonomia financeira na base da pirâmide (Rede Mulher Empreendedora) e ainda outras duas definições parcialmente debatidas de NIs: inclusão de voz (Empreendedorismo Rosa/Lenia Luz) e inclusão pela linguagem (Wakanda), pressupondo-se que estas duas sejam temas inéditos não só na definição conceitual de NI, como na literatura de ES.

Isso posto, os achados na pesquisa exploratória e qualitativa comprovam que existem definições conceituais de NI parcialmente debatidas, que merecem ser aprofundadas por novas pesquisas científicas na área de Administração. Dessa forma, após a revisão teórica e a análise dos dados dos estudos de casos, este estudo trouxe de novo, e para além da literatura acadêmica vigente, uma definição teórica inédita sobre o objeto desta investigação, que se pode apresentar como a seguinte definição para o NI: negócio inclusivo é um tipo de empresa com fins lucrativos que se caracteriza por tornar visíveis indivíduos ou grupos que, em geral, se diferenciam dos padrões estabelecidos pela sociedade, quase sempre num contexto de pobreza e, principalmente, de exclusão social, ou seja, expostos à situações de vulnerabilidade social, de preconceito e de estigma social, atuando no sentido de promover atividades que buscam beneficiar pessoas pertencentes à base da pirâmide ou que trabalham em determinadas cadeias

de valor, assim como aquelas que procuram por direitos (advocacy), auto inclusão, reconhecimento e auto respeito.

Como limitações, identificou-se que a área de Administração deve se preocupar em desenvolver mais estudos no que tange aos temas de PO, ES e inclusão. Uma segunda limitação é que os estudos de casos se restringiram ao Brasil, o que deve se expandir para outros países. A terceira limitação é que os estudos de casos focaram em NIs para mulheres e são liderados pelo sexo feminino, e deve-se investigar outras causas. A quarta limitação é referente ao número de entrevistas qualitativas, que totalizaram 25 e que poderiam ter uma abrangência maior. Outro ponto é a identificação dos NIs, que se apresentou em 286 casos, após análise qualitativa, mas percebeu-se que muitos não se encaixavam no perfil, o que levou a um resultado de 44.

Todavia, este estudo gerou como primeira contribuição, um avanço teórico em relação aos NIs, uma vez que a literatura atual define o tema com foco na base da pirâmide (BOP) e/ou cadeia de valor. Espera-se, como segunda contribuição, ter promovido maior evidência aos casos de NIs poucos conhecidos pela literatura acadêmica de Administração e, com isso, incentivar outros pesquisadores a investirem em novos estudos. Já como terceira contribuição para os gestores de NIs, espera-se que eles, ao terem mais conhecimento sobre a PO e ES, e ao tomarem contato com casos inovadores, possam se inspirar na melhoria de suas práticas.

Referências

- ARTEMISIA. Disponível em: <https://artemisia.org.br/quemsomos/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- ASHOKA. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/country/brazil>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BASTOS, Maria Flávia; VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; TEODÓSIO, Armino dos Santos de Souza. Redes, Empreendedorismo Social e Negócios Inclusivos: em busca de um modelo compreensivo sobre inovação no combate à pobreza na América Latina. **La Sociedad Civil en Línea**. Disponível em: <http://www.lasociedadcivil.org/doc/redes-empreendedorismo-social-e-negocios-inclusivos-em-busca-de-um-modelo-compreensivo-sobre-inovacao-no-combate-a-pobreza-na-america-latina-maria-flavia-diniz-bastos-coelho-duarte-glaucia-vasconcel/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BARBOSA, Pedro Mendes Rufino. Desenvolvimento conceitual e teórico sobre os regimes de bem-estar latino-americanos. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 2, Abril-Julio, 2020. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351562414004>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BARRY, Brian. Social Exclusion, Social Isolation and the distribution of income. J. Hills, Le Grand; D. Piachaud (Eds.). **Understanding Social Exclusion**, Oxford University Press, 2002. p. 13-29. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/6516/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BAK, Carsten Kronborg. Definitions and Measurement of Social Exclusion. A conceptual and methodological review. **Advances in Applied Sociology**, v. 8, n. 5, May 2018. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=84529>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BAK, Carsten Kronborg. Demokratisering af fattigdommen? En kritisk analyse af indkomstbaserede fattigdomsundersøgelser. **Dansk Sociologi**, n. 4, v. 15, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322500906_Demokratisering_af_fattigdommen_En_kritisk_analyse_af_indkomstbaserede_fattigdomsundersogelser. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BECKWITH, Noah. Inclusive business can help solve the sustainability equation. **OECD Forum 2016**. Disponível em: <http://www.oecd.org/industry/inclusive-business-sustainability-equation.htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BENTO, José Alex Nascimento; ROJAS Guillermo Gamarra; LEMOS, José de Jesus Sousa; CASIMIRO FILHO, Francisco; DE MATTOS, Jorge Luiz Schirmer. Avaliação multidimensional da exclusão social em áreas rurais. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 22, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/3769>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BEDOYA, María Adelaida Ceballos. Inclusão de gênero, exclusão de classe. Mulheres na educação jurídica colombiana. **Revista de Direito**, Barranquilla, n. 49, Jan./Junho 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-86972018000100113&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2021.

BIRÁU, R. F. Conceptual Analysis on Social Exclusion. **Bulletin of the Transilvania University of Braşov**, Series VII: Social Sciences and Law, n. 1, p. 37-42, 2018 Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=698913>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRAGA & RUZZI SOCIEDADE DE ADVOGADAS. Disponível em: <https://bragaruzzi.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CARNEIRO, Carla Bronzo Ladeira; COSTA, Bruno Lazarotti Diniz. Exclusão social e políticas públicas: algumas reflexões a partir das experiências descritas no programa gestão pública e cidadania. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 28, Fundação Getúlio Vargas; Fundação Ford, 2003. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/viewFile/43848/42709>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Trad. de Iraci D. Poletti. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. **Lien Social et. Politiques**, 2002. Disponível em <https://www.erudit.org/en/journals/lsp/1900-v1-n1-lsp345/005065ar/abstract/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CICLO REVERSO. Disponível em: <https://www.cicloverso.com>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COSTA, Heise Santos. **Pesquisa exploratória sobre mulheres empreendedoras que atuam em negócios sociais inclusivos**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário FEI, São Paulo.

DE MOURA, Anita Maria; COMINI, Graziela; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. The International growth of a social business: a case study. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 444-460, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902015000400444&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2021.

EMPREENDEDORISMO ROSA/LÊNIA LUZ. Disponível em: <https://www.empendedorismorosa.com.br/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FERNANDES, Rosângela, A., S. ; DE LIMA, João, Eustáquio; DOS SANTOS, Cristiane, Márcia. A exclusão social de mulheres jovens, com idade entre 15 a 24 anos, no mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Economia e Administração**, v. 7, n. 2, p. 125-136, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4958/a-exclusao-social-de-mulheres-jovens--com-idade-entre-15-a-24-anos--no-mercado-de-trabalho-no-brasil-/i/pt-br>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FREIRE, Priscila. ‘Ideologia de gênero’ e a política de educação no Brasil: exclusão e manipulação de um discurso heteronormativo. **Ex aequo**, Lisboa, n. 37, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602018000100004&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2021.

FUNDO ELAS. Disponível em: <http://www.fundosocialelas.org/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GATTAI, Silvia; BERNARDES, Marco Aurélio. Reflexões sobre o projeto de extensão universitária: Redes de Gestão e Serviços para uma Economia Solidária a presença da universidade em processos de fortalecimento de negócios inclusivos. **Revista Eletrônica**

Gestão e Serviços, v. 2, n. 1, p. 247-275, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31207/reflexoes-sobre-o-projeto-de-extensao-universitaria--redes-de-gestao-e-servicos-para-uma-economia-solidaria----a-presenca-da-universidade-em-processos-de-fortalecimento-de-negocios-inclusivos>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GOLJA, Tea; POZEGA, Samanta. Inclusive Business – What It Is All About? Managing Inclusive Companies. **International Review of Management and Marketing**, v. 2, n. 1, p. 22-42, 2012. Disponível em: <https://www.econjournals.com/index.php/irmm/article/view/95/82>. Acesso em: 29 jul. 2021.

HAHN, Rüdiger. Inclusive business, human rights and the dignity of the poor: a glance beyond economic impacts of adapted business models. **Business Ethics A European Review**, v. 21, n. 1, p. 47-63, 2012. Disponível em: <https://scihub.bban.top/10.1111/j.1467-8608.2011.01640.x>. Acesso em: 29 jul. 2021.

HALLEROD, Björn.; LARSSON, Daniel. Poverty, Welfare Problems and Social Exclusion. **International Journal of Social Welfare**, n. 17, p. 15-25, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1468-2397.2007.00503.x>. Acesso em: 29 jul. 2021.

HANSEN, Erik Jorgen. Træk af fattigdomsforskningens og fattigdommens nyere historie i Danmark. **Samfundsøkonomen**, n. 5, 2010. Disponível em: https://www.djoef-forlag.dk/openaccess/samf/samfdocs/2010/2010_5/samf_2010_5_2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

HEERIKHUIZE, R. Van. **Factors that contribute to scaling up an inclusive business: an exploratory comparative case study between two manufacturing businesses operating in a BoP an inclusive business**, 2019. (Master Thesis) – University of Twente. Disponível em: <https://essay.utwente.nl/79495/1/Master%20Thesis%20R.%20van%20Heerikhuizen.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

INICIATIVA INCLUIR. Disponível em: <http://www.iniciativaincluir.org.br/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

IIZUKA, Edson Sadao. **Um Estudo Exploratório sobre a Exclusão Digital e as Organizações sem Fins Lucrativos da cidade de São Paulo**. 2003. 163f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo da FGV-EAESP.

KOSSEK, Ellen, Ernst; SU, Rong; WU, Lusi. “Opting Out” ou “Push Out”? Integrando Perspectivas sobre Igualdade de Carreira das Mulheres para Inclusão de Gênero e Intervenções. **Journal of Management**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0149206316671582>. Acesso em: 29 jul. 2021.

KRISTENSEN, Jytte; LARSEN, Jorgen. Elm. Fattigdom, social eksklusion og boligforhold. **Dansk Sociolog**, v. 18, n. 4, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277242339_Fattigdom_social_eksklusio_n_og_bolig_forhold. Acesso em: 29 jul. 2021.

LAGE, Mariana Luísa da Costa; PERDIGÃO, Denis Alves; PENA, Felipe Gouvêa; SILVA, Matheus Arcelo Fernandes. Preconceito Maquiado: O Racismo no Mundo Fashionista e da Beleza. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 4, p. 47-62, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44157/preconceito-maquiado--o-racismo-no-mundo-fashionista-e-da-beleza->. Acesso em: 29 jul. 2021.

LARSEN, Eva Ladekjær; ANDERSEN, Pernille Tanggaard; BAK, Carsten Kronborg. Fortællinger om et liv som arbejdsløs og socialt ekskluderet. **Tidsskrift for Forskning i Sygdom og Samfund**, n. 16, 2012. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/sygdomogsamfund/article/view/7000/5970>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LASHITEW, Addisu A.; BALS, Lydia; TULDER, Rob Van. Inclusive Business at the Base of the Pyramid: The Role of Embeddedness for Enabling Social Innovations. **Journal of Business Ethics**, n. 162 p. 421-448, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-018-3995-y>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LICANDRO, Oscar D.; PARDO Lucía. **Experiencias de Negocios Inclusivos en el Uruguay**. Montevideo: Universidad Católica del Uruguay; Fundación Avina, 2013. 280 p. Disponível em: https://cempre.org.uy/docs/biblioteca/negocios%20inclusivos-%20licandro%20_pardo.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

MAGALHÃES, Alex Fernandes; SARAIVA, Luiz Alex Silva. Contradições entre essência e aparência nos processos de empoderamento de gays em organizações de trabalho. **Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 159-176, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4669>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARQUEZ, Patricia; REFICCO, Ezequiel; BERGER, Gabriel. Negocios inclusivos en América Latina. **Harvard Business Review**, January 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/289505724_Negocios_inclusivos_en_America_Latina. Acesso em: 29 jul. 2021.

MATEO; Gabriela, Moriana La Protección de la Exclusión Social y la Violencia de Género. **Humanismo y Trabajo Social**. v. 13-14, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71050983.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PANIZA, Maurício Donavan Rodrigues. Entre a emergência, a submersão e o silêncio: LGBT como categoria de pesquisa em Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. 1, p. 13-27, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512020000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 jul. 2021.

PAUGAM, Serge. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais. Uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In: SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão social**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

PETRINI, Maira; SCHERER, Patrícia; BACK, Léa. Modelo de negócios com impacto social. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 56, n. 2, mar-abr 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/60323/58594>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PIPE SOCIAL. 2020. Disponível em: <https://pipe.social/sobre>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PRAHALAD, Coimbatore Krishnarao; HART, Stuart L. The fortune at the bottom of the pyramid. **Estratégia e Negócios**, Florianópolis, n. 26, p. 54-67, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260943834>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PRETA COMPRANDO DE PRETA. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/pretacomprandodepreta/about/?ref=page_internal. Acesso em 29 jul. 2021.

RANJATOELINA, Jérôme Tantely. The inclusive business model revisited: An “extended resource-based theory” (re)definition built on the investigation of three diversified inclusive enterprises in France. **Briefings in Entrepreneurial Finance**, December 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jsc.2241>. Acesso em: 29 jul. 2021.

REDE ASTA. Disponível em: <https://www.redeasta.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2021.

REDE MULHER EMPREENDEDORA. Disponível em: <https://rme.net.br/redemulherempreendedora/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

ROSOLEN, Talita; VISOTO, Kary Louise; COMINI, Graziella Maria. Aprendizagem em Negócios Sociais: um levantamento sob a perspectiva do público interno. **Gestão & Regionalidade**, v. 35, n. 103, p. 200-219, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/53481/aprendizagem-em-negocios-sociais--um-levantamento-sob-a-perspectiva-do-publico-interno->. Acesso em: 29 jul. 2021.

RYLANCE, Andrew; SPENCELEY, Anna. Applying inclusive business approaches to nature-based tourism in Namibia and South Africa. **Tourism**, v. 64, n. 4, p. 371-383, 2016. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/8107/b97678a16ba2984948c53883b6b21b87993f.pdf?_ga=2.251126150.1602512021.1582482294-1011180572.1582482294. Acesso em: 29 jul. 2021.

SAUNDERS, Peter; NAIDOO, Yuvisthi; BEDFORD, Megan. Towards New Indicators of Disadvantage: Deprivation and Social Exclusion in Australia. **Australian Journal of Social Issues**, v. 43, n. 2, p. 175-194, December 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/215441466_Towards_New_Indicators_of_Disadvantage_Deprivation_and_Social_Exclusion_in_Australia. Acesso em: 29 jul. 2021.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão social**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

SCHOUTEN, Greetje; VELLEMA, Sietze. Partnering for inclusive business in food provisioning. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 41, p. 38-42, December 2019. Disponível em: <https://research.wur.nl/en/publications/partnering-for-inclusive-business-in-food-provisioning>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SHYAM, Reena. Innovation and Sustainable Growth through Inclusive Business Models – A Few Illustrations. **Imperial Journal of Interdisciplinary Research**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3747/a3d8f9d7b829d6345310c100c3790aed5a06.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SIEBERT, Molly, D. O discurso de gênero no currículo de estudos sociais: uma revisão da literatura internacional. **Pesquisa e prática de estudos sociais**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SSRP-01-2020-0002/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SIER, Willy. Daughters' dilemmas: the role of female university graduates in rural households in Hubei province, China. **Gender, Place & Culture**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0966369X.2020.1817873>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SILVA, Dalvanir Avelino; LIMA, Raquel Araújo; NELSON, Aline Virgínia Medeiros. Exclusão social, ocupação urbana e moradia a luz do princípio da função social das cidades. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 2, p. 129-144, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/43515/exclusao-social--ocupacao-urbana-e-moradia-a-luz-do-principio-da-funcao-social-das-cidades>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SOUZA, Jandara de Moura; SALVAGNI, Julice; NODARI, Cristine Hermann; RASIA, Isabel Cristina Rosa Barros. Inclusão de pessoas com deficiência: das políticas públicas ao preconceito. **Revista Alcance**, v. 24, n. 1, p. 22-35, Jan-Mar, 2017. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/9913>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SPOSATI, Aldaíza. Exclusão social abaixo da linha do Equador. **Seminário Exclusão Social**, realizado na PUC/SP, em 23/04/98. Disponível em: <http://www.seuvizinhoestrangeiro.ufba.br/twiki/pub/GEC/RefID/exclusao.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

TANURE, Betânia; CARVALHO NETO, Antônio; SANTOS, Mota, Carolina. Pride and prejudice beyond the glass ceiling: Brazilian female executive's psychological type. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 210-223, ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n39p210>. Acesso em: 29 jul. 2021.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; COMINI, Graziella. Inclusive business and poverty: prospects in the Brazilian context. **R. Adm.**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 410-421, jul./ago./set. 2012. Disponível em: <https://ice.org.br/blog/wp-content/uploads/2017/09/Grazi->

Inclusive-business-and-poverty-prospects-in-the-Brazilian-context..pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

TOWNSEND, P. **Poverty in the United Kingdom**. Harmondsworth: Penguin, 1979.

WAKANDA. Disponível em: <https://wakandawarriorsba.wixsite.com/wakanda-edu>. Acesso em: 29 jul. 2021.